Guerras e revoltas: veja as principais batalhas em solo paranaense

História

Enviado por: simonesinara@seed.pr.gov.br

Postado em:29/11/2011

Da compra de um pente à luta pelo direito à terra, diversos motivos levaram os paranaenses a se insurgir e iniciar vários conflitos. Em alguns casos, o estado teve participação fundamental para o Brasil, como no episódio conhecido como o Cerco da Lapa e na formação daquela que ficaria conhecida como a Coluna Prestes.

Anderson Gonçalves - Gazeta do Povo Saiba quais foram os principais movimentos revoltosos registrados no Paraná: Cerco da Lapa. O Cerco da Lapa ocorreu em 1894 durante a Revolução Federalista, conflito deflagrado no Sul do Brasil logo após a Proclamação da República. Durante 26 dias, 639 soldados das tropas republicanas resistiram bravamente às forças federalistas, formadas por cerca de 3 mil combatentes. A cidade da Lapa foi palco de uma sangrenta batalha que deu ao chefe da República, Marechal Floriano Peixoto, tempo suficiente para reunir forças e deter as tropas federalistas. Guerra do Contestado. Entre outubro de 1912 e agosto de 1916, o Paraná foi território de um conflito armado entre a população cabocla e os governos estadual e federal. Em uma região rica em erva mate e madeira, disputada pelos estados do Paraná e Santa Catarina, camponeses empobrecidos e ex-trabalhadores da estrada de ferro se revoltaram sob a liderança do monge José Maria. Com a forte repressão das autoridades, o conflito superou a Guerra de Canudos em duração e no número de mortes. Guerra do Porecatu. Também conhecida como a Revolta do Quebra Milho, a Guerra de Porecatu ocorreu no Vale do Rio Paranapanema entre o fim da década de 1940 e início da de 50. Posseiros que ocupavam a região da Vila Progresso, no então município de Porecatu, se revoltaram quando o governo começou a distribuir documentos das terras a grandes fazendeiros e resistiram aos mandados de reintegração de posse. Com muitos mortos, o conflito foi encerrado em 1951 após ação policial. Guerra do Pente. De uma discussão motivada pela compra de um pente nasceu uma das maiores revoltas populares registradas em Curitiba. Era dezembro de 1959 quando um subtenente da Polícia Militar comprou um pente e exigiu o comprovante de um comerciante libanês para participar de uma promoção do governo do estado. Após uma discussão o comerciante fraturou a perna do policial, o que deflagrou uma onda de destruição no comércio e em órgãos públicos. Foi necessária a intervenção do Exército, que sufocou a revolta no terceiro dia. Revolta dos Colonos. Em outubro de 1957, um levante de colonos e posseiros armados deu origem a um dos episódios mais marcantes da história do Sudoeste do Paraná. Como forma de repúdio aos problemas de colonização na região, grupos tomaram várias cidades, expulsaram companhias grileiras e seus jagunços, exigindo que novas autoridades assumissem o comando. O ápice da revolta aconteceu quando cerca de 6 mil posseiros tomaram a cidade de Francisco Beltrão. O conflito terminou com a retirada das companhias pelo governo. Revolta do Vintém. Quando o governo do Paraná instituiu um imposto sobre as rendas, em 1883, comerciantes de Curitiba se revoltaram e entraram em conflito com militares. A fim de protestar contra o chamado “imposto do vintém”, o comércio fechou suas portas e iniciou uma série de comícios nas ruas. No dia 30 de março, a população promove atos de vandalismo contra propriedades governamentais, obrigando as forças militares a intervir. O saldo foi de um morto, vários feridos e o imposto mantido. Revolta do Tenentismo. Descontentes com a nomeação de civis para as pastas militares, lideranças das forças armadas deflagraram em 1924 um movimento de contestação que ficou conhecido como Revolta do

Tenentismo. O Paraná teve papel fundamental no movimento, quando revolucionários rumaram para a região Oeste em busca de um lugar para ficar. No município de Catanduvas os revoltosos esperaram para se juntar ao movimento organizado por Luís Carlos Prestes. O grupo foi derrotado, mas seus líderes seguiram à região de Foz do Iguaçu. Lá foi formada à Coluna Prestes, que avançou rumo ao Nordeste do país. Esta notí-cia foi publicada em 22/11/2011 no sítio gazetadopovo.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.